

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

PERCEPÇÃO DAS VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES DOS VOLUNTÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA¹

Felipe Dos Santos Borges², Jaqueline Herter Soares³, Bianca Lima Stein⁴, Elenita Costa Beber Bonamigo⁵, Karina Ribeiro Rios⁶, Simone Strassburger⁷.

¹ Projeto de Extensão realizado nos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia e Nutrição.

² BOLSISTA PIBEX, CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIJUÍ.

³ BOLSISTA PIBEX, ALUNA DE ENFERMAGEM DA UNIJUÍ.

⁴ BOLSISTA PIBEX, ALUNA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIJUÍ.

⁵ PROFESSORA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIJUÍ.

⁶ PROFESSORA DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIJUÍ.

⁷ PROFESSORA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIJUÍ.

Felipe dos Santos Borges, Jaqueline Herter Soares, Bianca Lima Stein, Elenita Costa Beber Bonamigo, Karina Ribeiro Rios, Simone Strassburger

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um processo fundamental na formação dos acadêmicos e, em muitos momentos, é através dela que o universitário vivencia na prática o que foi visto em sala de aula, com o objetivo de disseminar o conhecimento buscando relacionar a teoria às experiências práticas (MARTINS, ECKHARDT, VALANDRO, COSTA, 2015). A extensão proporciona um saber diferenciado, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade, prestando serviços assistenciais à comunidade e levando sobretudo o conhecimento e qualidade de vida.

As Diretrizes Institucionais da UNIJUÍ compreendem a Extensão universitária como espaço de interação acadêmica e diálogo com a sociedade, tendo em vista uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da maioria da população proporcionando desenvolvimento social e regional, assim como o aperfeiçoamento das políticas públicas. O Programa “Atenção à Saúde” inclui ações de extensão interdisciplinares que visam a promoção, proteção e recuperação da saúde objetivando a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos em todos os ciclos da vida (UNIJUÍ, 2013).

Este texto trata do projeto de extensão “Atenção à Saúde da Criança”, inserido no parágrafo acima mencionado e que prioriza a atenção à saúde infantil, desde a lactância até a idade escolar, por meio de ações de educação em saúde nas escolas municipais de educação infantil. O projeto iniciou em 2005 (TRENTO, BONAMIGO E WINKELMANN, 2010) seu objetivo é acompanhar o desenvolvimento das crianças, na visão multidisciplinar e multiprofissional avaliando seu desempenho e evolução, detectando atrasos ou alterações e apoiando a família/escola no processo.

As atividades do projeto são desenvolvidas em três momentos. Inicialmente os professores realizam uma capacitação teórica sobre o crescimento, desenvolvimento e saúde infantil, após são realizadas as avaliações nas escolas e a partir da análise dos dados coletados são propostas ações de educação em saúde e estimulação psicomotora.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Considerando as ideias apresentadas e no poder de transformação da extensão universitária, buscou-se investigar como os alunos voluntários percebem as contribuições do projeto de extensão na sua formação acadêmica e profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, cujos dados foram construídos a partir da aplicação de um questionário numa perspectiva de análise qualitativa.

A população do estudo foi composta por voluntários do projeto “Programa de Atenção à Saúde da Criança”, durante o primeiro semestre de 2016. Responderam o questionário 35 estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

O questionário investigou aspectos que caracterizam os participantes do estudo através de questões objetivas e as questões subjetivas investigaram as percepções dos mesmos sobre as vivências no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 35 estudantes voluntários do projeto “Programa de Atenção à Saúde da Criança”, sendo 97,14% do sexo feminino e 2,85% masculino com uma média de idade de 19 anos. Quanto à formação acadêmica 11,42% eram do curso de Enfermagem, 65,71% de Fisioterapia, 5,71% de Nutrição, 17,14% da Psicologia.

Em relação ao semestre cursado pelos estudantes voluntários, um número expressivo cursa o primeiro semestre 40%, os demais 5,7% cursam o segundo semestre, 25,71% terceiro semestre, 22,85% quinto semestre e 5,71% sétimo semestre. A extensão universitária possibilita aos acadêmicos novos cenários de aprendizagem (CARNEIRO et. al., 2011) que oportunizam a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula na comunidade, desde os anos iniciais de sua formação.

Tabela 1: Características dos alunos voluntários participantes do projeto de extensão “Programa de Atenção à Saúde da Criança”.

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	34	97,14
Masculino	1	2,85
Curso		
Enfermagem	4	11,42
Fisioterapia	23	65,71
Nutrição	2	5,71
Psicologia	6	17,14
Semestre		
1º semestre	14	40
2º semestre	2	5,71
3º semestre	9	25,71
5º semestre	8	22,85
7º semestre	2	5,71
Total	35	100

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Com relação as questões objetivas, foram analisadas as respostas dos voluntários pelo questionário, buscando conhecer as experiências de trabalhos interdisciplinares, 82,85% (29) relataram não ter experiência e 17,14% (6) já ter tido alguma experiência. A interdisciplinaridade possibilita o contato com diferentes estruturas, oferecendo condições de perceber o homem como um todo, ultrapassando a especificidade de sua formação acadêmica (DAVID, TORRES, 2013).

Gráfico 1: Fatores motivadores para participação do projeto

Na segunda questão (Gráfico 1), referente ao motivo para buscar o projeto observou-se que um número considerável de alunos voluntários (40%) desejou fazer parte do projeto de extensão por considerarem uma experiência importante para a sua formação, semelhante ao encontrado por Martins, Eckhardt, Valandro & Costa, (2015) que destacam uma preocupação em enfrentar o mercado de trabalho, já com a preparação prática que a atividade de extensão possibilita. Também houve relatos de gostar de crianças (23%) e porque considera importante para sua formação (20%). Um pequeno número de voluntários (3%) relatou que buscou o projeto para cumprir horas, demonstrando que os estudantes estão comprometidos com sua formação e percebem a importância das vivências práticas.

Referente à terceira questão abrangida no do questionário: “A capacitação ajudou a preparar para a prática?”, todos foram unânimes, respondendo que “SIM” (100%), e expuseram que a capacitação proporcionou a ampliação e o fortalecimento do aprendizado. Outro item analisado foi como os voluntários do projeto qualificam a capacitação. 48,57% (17) qualificaram como “ÓTIMO”, 48,57% (17) como “BOM” e 2,85% (1) como “REGULAR”.

As questões subjetivas foram analisadas para compreender como o projeto pode contribuir para a formação profissional, resultaram três categorias de análise: Adquirir experiência; Conhecer a área infantil; Troca de experiências que o projeto possibilita.

Na primeira categoria encontram-se a maioria das colocações (71,43%), demonstrando que os estudantes pensam que fazer extensão universitária é importante para adquirir experiência, devido à preocupação em enfrentar o mercado de trabalho já com a preparação prática que a atividade de extensão possibilita. Destaca-se a seguinte colocação: “O projeto contribui muito para a formação profissional pois é uma excelente oportunidade de pôr em prática todo o conhecimento adquirido em sala de aula. Além da intervenção com a escola ser ótima para conhecer novos sujeitos”.

A segunda categoria encontrada foi conhecer a área infantil, relatada como fator motivador para 14,28% dos casos: “Esse projeto sem dúvidas me trará experiência e um entendimento maior de trabalhar com crianças, pois acho uma área muito interessante, e há possibilidades de eu trabalhar com crianças após minha formação acadêmica, pois gosto muito de “lidar” com crianças, e acredito que eu possa ajudar muitas durante minha graduação e depois também”.

A extensão para outros 14,28% dos respondentes objetiva promover uma troca de conhecimentos com a comunidade, possibilitando que ambas as partes saiam modificadas do encontro promovido entre a universidade e a comunidade externa (SANTOS, ROCHA, PASSAGLIO, 2016). Essa troca cria um espaço para os alunos aprimorarem suas habilidades em situações reais, como se observa na fala: “Através da troca de conhecimento com os outros voluntários posso agregar mais conteúdo a minha formação e com o convívio com as crianças, consigo entender como é o dia a dia deles, como é a ambientação em casa, enfim, também me ajuda entender como realizar as atividades. Troca de experiência”.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Em relação ao questionamento sobre as dificuldades encontradas durante o projeto, 54,28% relataram não ter tido e 45,71% tiveram, principalmente relacionada ao deslocamento até a escola.

CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos no presente estudo, foi possível concluir que a capacitação e ações desenvolvidas no projeto exercem impacto positivo na qualificação profissional dos voluntários. A extensão se mostra importante para a formação, uma vez que coloca os alunos em contato com a comunidade, relacionando teoria e prática e vivenciando saberes da prática profissional permitindo uma visão crítica sobre a atuação profissional e suas possibilidades de mudança.

PALAVRAS CHAVES

Extensão universitária; Interdisciplinaridade; Contribuição da extensão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a universidade UNIJUI que nos concede o projeto, aos professores que nos auxiliam para o andamento do projeto e aos voluntários que estão sempre ao nosso lado nos ajudando e apoiando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, Jair A. et. al. Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro v. 35 n.2 p. 283-88 abr./jun. 2011.
- DAVID G.F; TORRES H.C. Percepção dos profissionais de Saúde sobre o trabalho interdisciplinar nas estratégias educativas em diabetes. Rev. Rene. 2013; 14(6):1185-92. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11344/1/2013_art_gfdavid.pdf. Acesso em: 28 jun. de 2016;
- MARTINS S.N.; ECKHARDT V.M.; VALANDRO N. A.; COSTA J. A contribuição da extensão na formação de universitários: um estudo de caso. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 7, n. 12, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/502>. Acesso em: 14 jun. de 2016;
- SANTOS J.H.S; ROCHA.B.F; PASSAGLIO.K.T . Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016.
- TRENTO, BONAMIGO, WINKELMANN. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de escolas de educação infantil de Ijuí/rs. Revista Contexto & Saúde, Ijuí • v. 7 • n. 14 • Jan./Jun. 2008 – v. 8 • n. 15 • Jul./Dez. 2008
- UNIJUI. Políticas e Diretrizes de Extensão da Unijuí. Editora Unijuí. Ijuí, 2013. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/extensao/politica-e-diretrizes>. Acesso em: 14 jun. de 2016;

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Variável	N	%
Sexo		
Feminino		97,14
Masculino		2,85
Curso		
Enfermagem	4	11,42
Fisioterapia	23	65,71
Nutrição	2	5,71
Psicologia	6	17,14
Semestre		
1º semestre	14	40
2º semestre	2	5,71
3º semestre	9	25,71
5º semestre	8	22,85
7º semestre	2	5,71
Total	35	100

TABELA 1

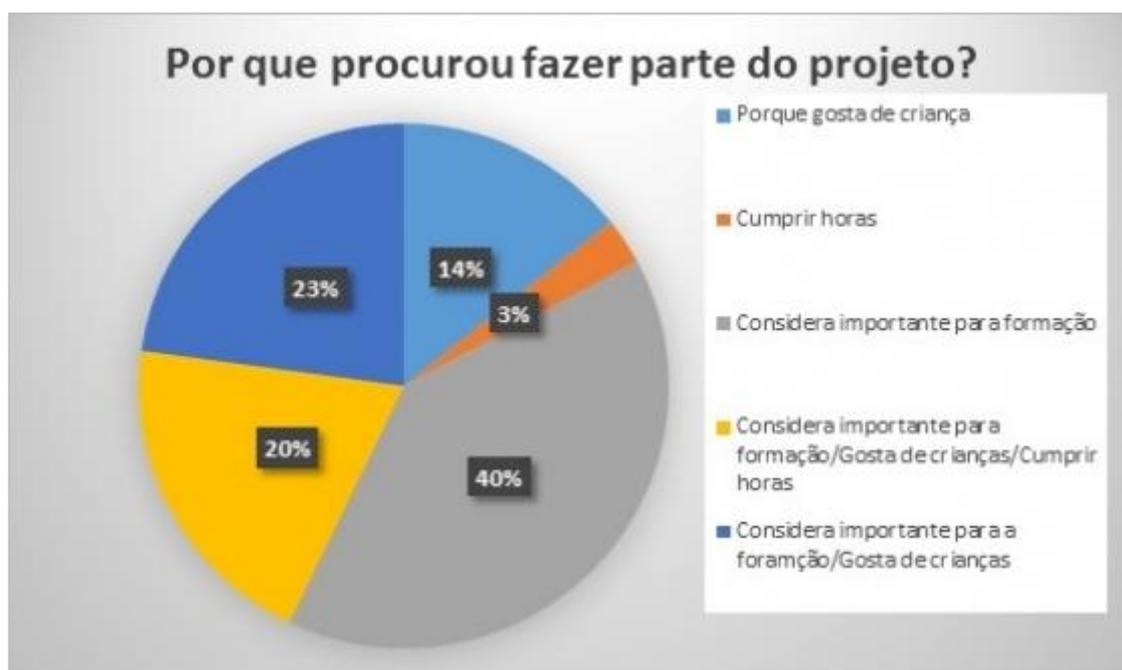


GRÁFICO 1